



Educação em Saúde na Formação Médica: Um ensaio teórico-reflexivo

**Francisco Matheus Coelho Campos¹, Lucas Melgaço da Silva²,
Ana Suelen Pedroza Cavalcante³ Denise Geovana Bezerra de Amorim⁴**

¹Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús/FAEC, e-mail: matt.campos@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús/FAEC, e-mail: lucas.melgaco@uece.br

³Universidade Estadual do Ceará, Faculdade de Educação e Ciências Integradas de Crateús/FAEC, e-mail: anasuelen.cavalcante@uece.br

⁴Centro Universitário Christus Mestrado Profissional em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais, e-mail: degeovanaamorim@gmail.com

RESUMO. A educação em saúde é uma temática impactante no processo de formação médica, já que possibilita uma compreensão mais abrangente do processo saúde doença e espelha diretamente na prática dos elementos de promoção e prevenção. Quando abordado como previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, uma visão biomédica enfatizada na doença ainda é predominante. Neste estudo reflexivo, discorre-se a importância da educação em saúde na graduação médica decorrente da humanização, da primarização e da consolidação do sistema único de saúde. Ressalta ainda desafios de implementação e defende sua efetiva inserção curricular para formar profissionais críticos e socialmente comprometidos.

Palavras-chave: Educação em saúde. Formação médica. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.

1. INTRODUÇÃO

A formação médica, no Brasil, é historicamente consolidada sob forte influência do modelo biomédico, hospitalocêntrico e curativista, que privilegia o tratamento da doença em detrimento das ações de promoção da saúde (Feuerwerker, 2014). No que se refere à sua definição, a educação em saúde configura-se como um processo complexo, uma vez que envolve dimensões políticas, filosóficas, sociais, religiosas e culturais, as quais atravessam tanto perspectivas práticas quanto teóricas, incidindo sobre o contexto individual, coletivo, comunitário e social (Salci, Meirelles, Silva, 2013). Nesse cenário, a educação em saúde representa uma estratégia fundamental para a consolidação de práticas mais integrais e humanizadas, alinhadas aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que precisam ser incentivadas e inseridas na matriz curricular dos estudantes da área da saúde.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina estabelecem que o egresso deve ser capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, priorizando a Atenção Primária à Saúde (APS) e o trabalho multiprofissional, incluindo os eixos da atenção à saúde, gestão e educação em saúde (Brasil, 2014). Entretanto, ainda persiste uma lacuna entre a teoria normativa e a realidade prática dos cursos médicos.



Diante disso, este estudo tem como objetivo refletir sobre a importância da educação em saúde na formação médica, seus desafios e perspectivas, reconhecendo seu potencial para a construção de um cuidado integral, participativo e socialmente comprometido.

2. METODOLOGIA

Este trabalho configura-se como uma revisão narrativa da literatura, cujo objetivo é reunir e explorar produções científicas relevantes acerca da importância da educação em saúde na formação médica. Quanto à definição, conforme destacam Fernandes, Vieira e Castelhana (2023), a revisão narrativa fundamenta-se na premissa de articular e refletir sobre produções teóricas sem a necessidade de seguir um protocolo rígido e sistemático. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo (Meneghetti, 2011), fundamentado em referenciais teóricos da saúde coletiva, das políticas públicas brasileiras e de autores da pedagogia crítica, especialmente Paulo Freire (2019). Foram considerados documentos normativos, como as DCNs de Medicina, além de literatura científica sobre formação médica e práticas de educação em saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos resultados e discussões da presente pesquisa, os achados possibilitaram a organização da análise em dois eixos reflexivos principais: (1) a educação em saúde como prática transformadora e (2) a educação em saúde e o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Educação em saúde como prática transformadora

A educação em saúde, na perspectiva dialógica, busca superar práticas meramente informativas e verticalizadas, favorecendo a autonomia dos sujeitos e a corresponsabilidade no cuidado (Vasconcelos, 2013). No campo da formação médica, incorporar esse enfoque significa formar profissionais capazes de valorizar saberes populares e dialogar com as comunidades onde atuam.

Neste ínterim, insere-se a educação popular em saúde (Cruz et al., 2024), como um avanço teórico e principalmente prático, onde a participação da comunidade é o alicerce fundamental das práticas de ensino e cuidado em saúde, pautadas no diálogo, amorosidade, construção compartilhada e democrática (Brasil, 2012), onde facilitadores e aprendizes são horizontalmente (Freire, 2014) referenciados pela participação ética do compromisso com a vida.

Estudos apontam que práticas educativas durante a graduação contribuem para a construção de habilidades comunicacionais, empatia e capacidade de trabalho em equipe, favorecendo a integralidade do cuidado (Casas *et al.*, 2017).

No entanto, apesar dos avanços promovidos pelas DCNs, a formação médica ainda é marcada por currículos fragmentados e por uma lógica que privilegia a especialização hospitalar. Estudos evidenciam a discrepância entre o crescente número de graduandos de Medicina e a limitada oferta de vagas de residência médica, reforçando um modelo centrado na especialidade hospitalar (Scheffer *et al.*, 2023). Isso



limita o contato do estudante com realidades comunitárias e reduz sua percepção sobre determinantes sociais da saúde.

A valorização da APS é essencial para garantir sistemas de saúde mais equitativos e resolutivos, o que reforça a importância de inserir experiências de educação em saúde na formação médica desde os primeiros períodos do curso (Brasil, 2014).

Educação em saúde e o fortalecimento do SUS

A efetividade do SUS depende de práticas que considerem a promoção da saúde como eixo central. Nesse sentido, a educação em saúde é um instrumento potente, pois promove maior compreensão dos usuários sobre sua condição e fortalece a participação social, especialmente a partir da educação popular em saúde.

A integração entre ensino, serviço e comunidade possibilita que o estudante vivencie situações reais de cuidado, consolidando competências indispensáveis ao exercício profissional no SUS (Feuerwerker, 2014).

Entre os principais desafios para a inserção da educação em saúde nos cursos médicos estão, a manutenção de currículos rígidos e centrados em disciplinas biomédicas, a resistência de parte dos docentes e discentes, e a insuficiente valorização das práticas na APS.

No entanto, experiências com metodologias ativas e projetos de extensão têm mostrado resultados positivos, evidenciando a possibilidade de formar médicos mais críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade social (Mitre *et al.*, 2008)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação em saúde é indispensável à formação médica contemporânea, pois amplia a compreensão do processo saúde-doença, fortalece a humanização do cuidado e contribui para a consolidação do SUS e sobretudo para a promoção do cuidado integral e singularizado para a comunidade. Apesar dos desafios, sua valorização nos currículos médicos representa uma estratégia fundamental para alinhar a formação acadêmica às necessidades da população.

Refletir sobre esse tema é reafirmar que a formação de médicos não pode restringir-se ao domínio técnico-científico, mas deve contemplar também dimensões sociais, éticas e educativas, essenciais para a construção de um cuidado integral e participativo. Neste sentido, é necessário que estudos sobre essa temática sejam realizados para identificar os desafios e potencialidade da inserção da educação em saúde na formação médica.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014.



**XXX SEMANA
UNIVERSITÁRIA
UECE** 6 a 10 de outubro de 2025

**50 ANOS
UECE**



Uece há 50 anos
transformando vidas

CASAS, R. S. *et al.* Associações da empatia de estudantes de medicina com a competência clínica. **Patient education and counseling**, v. 100, n. 4, p. 742–747, 2017.

CRUZ, P. J. S. C. *et al.* Educação popular em saúde: princípios, desafios e perspectivas na reconstrução crítica do país. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 28, p. e230550, 2024.

FERNANDES, Jaciara Mayara Batista; VIEIRA, Lidianne Torres; CASTELHANO, Marcos Vitor Costa. Revisão narrativa enquanto metodologia científica significativa: reflexões técnicas-formativas. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, v. 3, n. 1, p. 1-7, 2023. ISSN 2763-6704. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/223> Acesso em: 31 ago. 2025

FEUERWERKER, L. C. M. **Micropolítica e saúde**: produção do cuidado, gestão e formação. Porto Alegre: Rede Unida, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e terra, 2014.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico? **Revista de Administração Contemporânea**, v. 2, pág. 320–332, 2011.

MITRE, S. M. *et al.* Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, Supl. 2, 2008.

SALCI, Maria Aparecida; MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein; SILVA, Denise Maria Guerreiro Vieira da. Educação em saúde para prevenção das complicações crônicas do diabetes mellitus na atenção primária. *Escola Anna Nery*, v. 22, p. e20170262, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/3CS9647q8VyMVL69QvTX3kk/?lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2025.

SCHEFFER, M. *et al.* **Demografia Médica no Brasil 2023**. São Paulo, SP: FMUSP; AMB, 2023. 344 p. Disponível em: https://amb.org.br/wp-content/uploads/2023/02/DemografiaMedica2023_8fev-1.pdf. Acesso em: 31 ago. 2025.

VASCONCELOS, E. M.; CRUZ, P. J. S. C. (orgs.). **Educação popular na formação universitária**: reflexões com base em uma experiência. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.